

**V JORNADAS INTERNACIONAIS
DE HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA
E SAÚDE MENTAL**

**V INTERNATIONAL MEETING
OF HISTORY OF PSYCHIATRY
AND MENTAL HEALTH**

**5 e 6 de Maio de 2014, Universidade de Coimbra, Portugal
5 – 6 May 2014, University of Coimbra, Portugal**

Livro de resumos / Abstracts

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde - SHIS

*

Grupo de

História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia - GHSCCT

**Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade
de Coimbra – CEIS20**

Coimbra

2014

Agradecimentos:

A comissão organizadora das V Jornadas Internacionais de História da Psiquiatria e Saúde Mental agradece às seguintes instituições o apoio e as colaborações que proporcionaram a sua realização:

- Câmara Municipal de Coimbra - Pelouro da Cultura
- Ministério da Cultura do Brasil / Fundação Biblioteca Nacional
- Turismo Centro de Portugal
- Departamento de Física — FCTUC — Universidade de Coimbra
- Fundação para a Ciência e a Tecnologia – FCT

FICHA TÉCNICA

Título: V JORNADAS INTERNACIONAIS DE HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL — Livro de resumos / Abstracts

Autores: Ana Leonor Pereira; João Rui Pita (Eds.)

Local: Coimbra

Edição: Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde e CEIS20-Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia

Ano de edição: 2014

ISBN: 978-972-8627-50-8



Projeto n.º FCOMP-01-0124-FEDER-022660 / PEst-C/HIS/UI0460/2011

Ministério da Cultura do Brasil / Fundação Biblioteca Nacional



Âmbito

Na sequência das IV Jornadas realizadas em 2013, estas *V Jornadas Internacionais de História da Psiquiatria e Saúde Mental* — JIHPSM visam dar continuidade a temáticas apresentadas e aprofundar as frentes de discussão abertas desde a primeira edição.

Esta quinta edição das *Jornadas* articulam-se com o simpósio temático comemorativo do centenário do médico psiquiatra Joaquim Seabra-Dinis (1914-2014) e também com o Seminário sobre Direito, Neurociências e Psiquiatria. Todos os que nelas se inscreveram têm a possibilidade de assistir ao Simpósio e ao Seminário.

Este ano as JIHPSM centram-se nos seguintes tópicos:

1. A doença mental até finais do século XVIII
2. Filosofia, psicologia e psiquiatria nos séculos XIX-XX
3. Psiquiatria e neurologia nos séculos XIX-XX
4. Psiquiatria forense e medicina legal nos séculos XIX-XX
5. Dispositivos assistenciais, tratamentos e terapias das doenças mentais nos séculos XIX-XX

Local de realização

Sala Sá de Miranda, Casa Municipal da Cultura, Rua Pedro Monteiro, Coimbra

Organização das V Jornadas Internacionais de História da Psiquiatria e Saúde Mental

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde – SHIS e apoio institucional do Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra-CEIS20.

Presidente das Jornadas

Prof. Doutor João Rui Pita (FFUC; GHSCT-CEIS20 – Universidade de Coimbra)

Secretário executivo das Jornadas

Prof^ª Doutora Ana Leonor Pereira (FLUC; GHSCT-CEIS20 – Universidade de Coimbra)

Comissão Científica

Prof^ª Doutora Ana Leonor Pereira (FLUC-CEIS20; Universidade de Coimbra)

Prof. Doutor João Rui Pita (FFUC-CEIS20; Universidade de Coimbra)

Prof. Doutor Manuel Correia (CEIS20; Universidade de Coimbra)

Prof. Doutor Romero Bandeira (CEIS20; Universidade do Porto)

Comissão Organizadora

Prof^ª Doutora Ana Leonor Pereira (FLUC-CEIS20-Universidade de Coimbra)

Prof. Doutor João Rui Pita (FFUC-CEIS20-Universidade de Coimbra)

Dr. José Morgado Pereira (CEIS20-Universidade de Coimbra)

Secretariado

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde – SHIS

Línguas oficiais

Português, inglês, francês, espanhol

Organização do Simpósio Centenário de Joaquim Seabra-Dinis (1914-2014)

Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra. Organizadores responsáveis: Profs Doutores Ana Leonor Pereira; João Rui Pita

Organização do Seminário sobre Direito, Neurociências e Psiquiatria

CDB-Centro de Direito Biomédico em colaboração com o CEIS 20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra (Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia) e com o Projeto “Neurociências e Direito Penal”/IDPEE. Organizador responsável: Prof. Doutor André Dias Pereira

**TODOS OS INSCRITOS NAS V JORNADAS INTERNACIONAIS DE
HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL
ESTÃO CONVIDADOS A ASSISTIR**

**AO SEMINÁRIO SOBRE DIREITO, NEUROCIÊNCIAS E PSIQUIATRIA
7 de Maio de 2014 (manhã)**

E AO

**SIMPÓSIO CENTENÁRIO DE JOAQUIM SEABRA-DINIS (1914-2014)
7 de Maio de 2014 (tarde)**

**V JORNADAS INTERNACIONAIS
DE HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL
Programa**

Dia 5 de Maio de 2014

10H00 — Sessão de abertura

10h15 — 1ª Sessão de apresentação de comunicações e debate

—Kamilla Dantas Matias — A LOUCURA NA STULTIFERA NAVIS DE BOSCH

—Maria Miguel Brenha — LOUIS WAIN: PSIQUIATRIA E ARTE

11h15 — Intervalo

11h30 — 2ª Sessão de apresentação de comunicações e debate

—Ana Catarina Necho — EMERGÊNCIA DA PSIQUIATRIA EUROPEIA NO SÉCULO XIX: A ALIENAÇÃO MENTAL – PERCEPÇÕES E PRÁTICAS ASSISTENCIAIS

—Nuno Borja-Santos; Miguel Palma; Bruno Trancas — A EVOLUÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS NA PSIQUIATRIA PORTUGUESA DO SÉCULO XIX

13h00 — Almoço livre

14h30 — 3ª Sessão de apresentação de comunicações e debate

—Manuel Curado — A VIDA COMO LOUCURA: OS ERASMISTAS DA CULTURA PSIQUIÁTRICA PORTUGUESA

—Maria Miguel Brenha — A EXPERIÊNCIA MÍSTICA: LOUCURA OU SANTIDADE?

—Pedro Macedo; Filipa Veríssimo — BRUXARIA E DOENÇA MENTAL NA REGIÃO DO BARROSO

16h00 — Intervalo

16h15 — Tempo para discussão dos posters

16h30 — 4ª Sessão de apresentação de comunicações e debate

—David Simón Lorda; Emilio González Fernández; Tatiana Bustos Cardona; María Victoria Rodríguez Noguera; Mónica Minoshka Moreira Martínez — LOCURA, GUERRA CIVIL y REPRESIÓN POLÍTICA EN GALICIA (1936-1939)

—Miguel Angel Miguélez Silva; María Piñeiro Fraga; María José Louzao Martínez; Vanessa Cerqueira Pujales; Tiburcio Angosto Saura — UMA VISÃO HOLÍSTICA DA PATOLOGIA GERAL: A PSICOPATOLOGIA DE ROBERTO NÓVOA SANTOS

17h30 — Apresentação da obra de Manuel Correia, *Egas Moniz no seu labirinto*. Obra editada pela Imprensa da Universidade de Coimbra, colecção *Ciências e Culturas*, por Ana Leonor Pereira, João Rui Pita e José Morgado Pereira

18h00 — Lançamento das obras: *IV Jornadas Internacionais de História da Psiquiatria e Saúde Mental e A “Revista de Neurologia e Psychiatria” (1888-1889)*

Dia 6 de Maio de 2014

10h00 — 5ª Sessão de apresentação de comunicações e debate

—Inês Pinto da Cruz — UM CASO DE IDIOTIA EXAMINADO PELO CONSELHO MÉDICO-LEGAL DE COIMBRA (1913)

—Porfirio Pereira da Silva — ANTÓNIO ALFREDO SIMÕES VIANA (1922): DA MEDICINA TROPICAL A UM OLHAR PSIQUIÁTRICO SOB A CRIANÇA NO SÉCULO XX

—Manuel Curado — OS SEMI-LOUCOS DE JOSÉ SAAVEDRA

11h15 intervalo

11h30 — Tempo para discussão dos posters

12h00 — 5ª Sessão de apresentação de comunicações e debate

—Manuel Correia — IDEIAÇÃO PSIQUIÁTRICA DO RETORNO: “SINTONIZAÇÃO REGRESSIVA” E “REGRESSO À INFÂNCIA” – A PROPÓSITO DA PSICOCIRURGIA

—Maria Gabriela S.M.C. Marinho — ANTONIO CARLOS PACHECO E SILVA E A INTERNACIONALIZAÇÃO DA PSIQUIATRIA EM SÃO PAULO. REDES, ATORES E CONTEXTOS.(1925-1974)

13h00 — Almoço livre

14h30 — Sessão de apresentação da obra de Daniela Arbex, «Holocausto Brasileiro», comentada pela autora, edição Guerra e Paz, colecção Clube do Livro SIC

Evento realizado com o apoio do Ministério da Cultura do Brasil / Fundação Biblioteca Nacional

15h30 — Intervalo

15h45 — 6ª Sessão de apresentação de comunicações e debate

—Adrian Gramary — O CRIME DA QUEIMADA-VIVA DE SOALHÃES REVISITADO: REFLEXÕES PSIQUIÁTRICO-FORENSES

—José António Alves — A PSICOLOGIA EXPERIMENTAL SEGUNDO M. SERRAS PEREIRA

—Rui Xavier Vieira — THE HISTORY OF THE CONCEPT OF GENDER IDENTITY DISORDER

17h00 — Conferência de encerramento

Paulo Archer de Carvalho — TODOS SOMOS ANORMAIS. UM EXCURSO SOBRE “NORMAL, ANORMAL E PATOLÓGICO” DE SÍLVIO DE LIMA (1946)

Comunicações em *Poster*

—Mónica Minoshka Moreira Martínez, María Victoria Rodríguez Noguera; Tatiana Bustos Cardona; David Simón Lorda — CASTELAO. LOCURA, ARTE Y MEDICINA (SOCIAL)

—Tatiana Bustos Cardona; María Victoria Rodríguez Noguera; Mónica Minoshka Moreira Martínez; David Simón Lorda — AYUNADORAS “SANTAS” Y CUERPOS INCORRUPTOS. FRONTERAS. ENTRE MEDICINA Y RELIGION EN LA GALICIA (ESPAÑA) Y NORTE DE PORTUGAL EN SIGLOS XIX y XX

—María Victoria Rodríguez Noguera; Mónica Minoshka Moreira Martínez; Tatiana Bustos Cardona; David Simón Lorda — PANAP (PATRONATO NACIONAL DE ASISTENCIA PSIQUIÁTRICA): UN ORGANISMO PÚBLICO ESPAÑOL PARA LA ASISTENCIA PSIQUIÁTRICA DURANTE LA DICTADURA DE FRANCO (1939-1975). EL CASO DEL HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE TÓEN- OURENSE-GALICIA-ESPAÑA

—Sara Repolho — PERTURBAÇÃO DE HIPERACTIVIDADE E DÉFICE DA ATENÇÃO (PHDA): OLHARES SOBRE A MEDICAÇÃO

—Catarina Costa; Manuel Viegas Abreu — TERAPIA PELA ARTE E POESIA: APRESENTAÇÃO DAS INICIATIVAS DA ASSOCIAÇÃO RECRIAR CAMINHOS

—Cátia Silva; Manuel Viegas Abreu — EDUCAÇÃO APOIADA: UM NOVO PILAR NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE PESSOAS COM DOENÇA MENTAL

—Manuel Viegas Abreu — A ESTABILIZAÇÃO FARMACOLÓGICA DAS PESSOAS COM DOENÇA MENTAL É INDISPENSÁVEL, MAS INSUFICIENTE PARA A SUA RECUPERAÇÃO

—Olga de Castro; Ana Escada — TERAPÊUTICAS E PRESCRIÇÕES CLÍNICAS EM PSIQUIATRIA NO PORTO NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

COMUNICAÇÕES ORAIS

A LOUCURA NA STULTIFERA NAVIS DE BOSCH

Kamilla Dantas Matias

Universidade de Coimbra — Mestranda e Doutoranda em História da Idade Média

Email:dantas765@gmail.com

Resumo

O louco é uma personagem social que foi enclausurada no interior do exterior e manifesta sua demência de acordo um modelo de desvio definido pelas tradições culturais próprias à sociedade a qual se originou. A Idade Média nos legou a célebre imagem da **nave dos loucos**, embarcação que trazia a bordo homens e mulheres expurgados do convívio cotidiano com as pessoas “normais”. Subordinado a convenções estéticas e conceituais próprias ao seu tempo, mas, por outro modo, orientado por um impulso criador resultante da sua experiência individual, o artista dedicado a registrar, por meio de seu trabalho, a imagem da nave, fez alocar pessoas em seu interior. Objetiva-se analisar e contextualizar as representações da *Stultifera Navis* de Hieronymos Bosch, com enfoque sobre os passageiros que nela se encontram, seus caracteres físicos, sociais e comportamentais, bem como as razões de sua deportação.

Palavras-chave: Loucura; Nau dos Loucos; Hieronymos Bosch

A EXPERIÊNCIA MÍSTICA: LOUCURA OU SANTIDADE?

Maria Miguel Brenha

Hospital Magalhães Lemos, Porto

Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria

Email:miguel_brenha@hotmail.com

Resumo

No séc. XIX, França e Índia não reservava, aos místicos o mesmo destino: enquanto Madeleine viveu 22 anos em Salpêtrière, Ramakrishna, o "*santo*", em pleno gozo da sua liberdade foi considerado um grande iluminado indiano. Em comum tinham as vivências místicas numa época praticamente contemporânea, mas a separá-los estavam diferenças culturais intransponíveis.

E actualmente, onde reconhecemos loucura e santidade?

“Amélia” teve há 20 anos uma “*revelação no coração*”, estando desde então “*em missão a ajudar as almas necessitadas*” pelos bairros camarários. Após várias detenções por andar de transportes públicos sem pagar, foi internada compulsivamente no Hospital Magalhães Lemos. Por ausência de resposta clínica aos diversos tratamentos instituídos, teve alta com seguimento apenas em visitas domiciliárias aos bairros onde se encontra em “*missão*”.

O presente trabalho pretende avaliar a influência de factores temporais e culturais na classificação da experiência mística e cuidados psiquiátricos prestados nos casos de Madeleine, Ramakrishna e “Amélia”.

Palavras-chave: misticismo; delírio místico; loucura; história

EMERGÊNCIA DA PSIQUIATRIA EUROPEIA NO SÉCULO XIX: A ALIENAÇÃO MENTAL – PERCEPÇÕES E PRÁTICAS ASSISTENCIAIS

Ana Catarina Pinheiro dos Santos Necho

FLUL-CH/CEHR-UCP, Portugal

Doutoranda/Investigadora

E-mail:catarinanecho@hotmail.com

Resumo

Na transição do século XIX para o século XX assiste-se na Europa a um novo entendimento sobre a alienação mental. Destacando-se a Medicina cada vez mais como um «poder» junto das autoridades e do meio político, a questão social impõe-se, no caso dos alienados, como repressão, punição e terapia. O contributo de vários autores europeus como Philippe Pinel, E. Esquirol, C. Jung, Michel Foucault e Claude Quérel, será determinante para compreender esse processo histórico, em que o *louco* se torna objecto de estudo médico e de criação de mecanismos de diagnóstico e de tratamento que cumpre conhecer.

Palavras-chave: Psiquiatria, alienação mental, práticas assistenciais

A EVOLUÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS NA PSIQUIATRIA PORTUGUESA DO SÉCULO XIX

Nuno Borja-Santos¹; Miguel Palma¹; Bruno Trancas¹

Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE, Amadora, Portugal

¹Médico no Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

Emails:n.borja.santos@gmail.com;miguel.palmaa@gmail.com;

brunotrancas@gmail.com

Resumo

Introdução-A evolução da prática diagnóstica na psiquiatria portuguesa do século XIX não está adequadamente caracterizada, contariamente ao que sucede noutros países, para o mesmo período.

Objectivos-Avaliar a evolução diagnóstica na psiquiatria portuguesa do século XIX(1848-1880), comparando-a com dados internacionais.

Métodos-Colheita manual dos diagnósticos efectuados no Hospital de Rilhafoles (1848-1880) e pesquisa da literatura internacional coeva.

Resultados-De um total de 9214 internamentos, identificou-se o diagnóstico de mania como o mais frequente, embora com grande variabilidade e tendência para decréscimo final; a lipemania e monomania, inicialmente sobreponíveis, apresentaram comportamentos inversos (aumento da frequência do primeiro e diminuição do segundo); o diagnóstico de alcoolismo apresentou um crescimento importante logo após o surgimento, decrescendo depois até atingir um plateau; as demências apresentaram percurso variável, enquanto a idiotia manteve-se constante.

Discussão-Podemos verificar que estes resultados correspondem parcialmente à evolução da prática diagnóstica na literatura internacional, nomeadamente francesa, embora surjam, regularmente, com atrasos temporais acentuados.

Palavras-chave: psiquiatria portuguesa no século XIX; diagnósticos; Hospital de Rilhafoles.

A VIDA COMO LOUCURA: OS ERASMISTAS DA CULTURA PSIQUIÁTRICA PORTUGUESA

Manuel Curado

Universidade do Minho

Professor Universitário

E-mail:curado.manuel@gmail.com

Resumo

Sebastian Brant e Erasmo de Roterdão autoraram elogios célebres da loucura. É conhecido o trabalho que Foucault dedicou a estes dois autores. Menos conhecida é a rica tradição dos erasmistas portugueses que se dedicaram a denunciar a vida humana como uma manifestação de loucura. A presente comunicação propõe-se inventariar esses vultos que já não estão no horizonte dos debates contemporâneos sobre o alcance da ciência médica da mente humana anómala. Em particular, será analisado o *Contra a Loucura* do humanista Aires Barbosa, bem como a influência que exerceu em vários autores portugueses até ao século XIX. A comunicação termina com uma reflexão sobre o valor perene, não susceptível de ser acantonado a uma época histórica, desta tradição eramista. Algumas perplexidades epistemológicas sobre a ciência psiquiátrica têm antecedentes nesta tradição, nomeadamente a delimitação de normal e anormal, e o problema momentoso do sentido da ciência mental como um todo.

Palavras-chave: Erasmo (influência de); loucura (representações culturais da); representações da mente

LOUIS WAIN: PSIQUIATRIA E ARTE

Maria Miguel Brenha

Hospital Magalhães Lemos, Porto, Portugal

Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria

Email:miguel_brenha@hotmail.com

Resumo

Vários têm sido os autores que se têm dedicado ao estudo e descrição do inquietante mundo esquizofrénico. Diversas são as teorias e conceitos, que ora se distanciam ora se aproximam, chagando a sobreporem-se muitas vezes. A existência de uma *constituição esquizóide prévia*, o *humor delirante* e

desvio da flecha intencional são exemplos de etapas de um processo que culminará na eclosão do delírio.

Louis Wain foi um artista que se tornou conhecido pelos seus desenhos de gatos humanizados em plena era vitoriana, séc. XIX, e que sofreu de Esquizofrenia, tendo passado por diversos hospitais psiquiátricos ingleses nos últimos anos de vida: Springfield, Bethlem e Napsbury. A sua obra sofreu profundas mudanças à medida que a doença evoluía, refletindo o seu estado psicopatológico.

Com o presente trabalho pretende-se inferir sobre o estado psicopatológico de Wain a partir do seu percurso biográfico, evolução da obra e cuidados psiquiátricos prestados.

Palavras-chave: processo psicótico; arte; psicopatologia

BRUXARIA E DOENÇA MENTAL NA REGIÃO DO BARROSO

Pedro Macedo¹; Filipa Veríssimo²

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

¹Médico (Interno de Formação Específica em Psiquiatria); ²Médica (Assistente Hospitalar de Psiquiatria)

Emails: pedromacedo33@gmail.com; filipaverissimo@iol.pt

Resumo

A génese da psicopatologia continua envolta em mistério e incredulidade. Frequentemente, a sua causalidade é atribuída a entidades supersticiosas, em conformidade com crenças validadas por valores partilhados pela comunidade. Comportamentos interpretados como bizarros, podem representar uma linguagem pela qual o doente apela inconscientemente (ou não) aos ditos valores, alcançando a atenção e possivelmente a ajuda, que de outro modo lhe seria negada. O conhecimento da cultura na qual “opera” o psiquiatra revela-se essencial ao reconhecimento de metáforas cujo significado mais profundo encerra sugestões a uma aliança mais terapêutica.

Pretende-se abordar a influência da cultura e tradições do Barroso, território na região de Trás-Os-Montes e Alto Douro, no modo como é encarada a doença mental e explorar a relação estabelecida com o Bruxo, a quem o doente recorre na procura de aceitação e alívio não encontrado em meios mais ortodoxos.

Palavras-chave: Bruxaria; Sugestionabilidade; Dissociação; Conversão

LOCURA, GUERRA CIVIL y REPRESIÓN POLÍTICA EN GALICIA (1936-1939)

David Simón Lorda¹; Emilio González Fernández²; Tatiana Bustos Cardona³; María Victoria Rodríguez Noguera³; Mónica Minoshka Moreira Martínez³

Servicio de Psiquiatria. Complejo Hospitalario de Ourense. Servizo Galego de Saude. Ourense-España.

¹Psiquiatra; ²Psiquiatra (Santiago de Compostela); ³Médico residente de Psiquiatria

Emails: david.simon.lorda@sergas.es; e.gofe@mundo-r.com

ingrid.tatiana.bustos.cardona@sergas.es; victoriarodrigueznoguera@gmail.com;

monica.minoshka.moreira.martinez@sergas.es

Resumo

Utilizando como base el libro de ingresos del Manicomio de Conxo (Santiago de Compostela-Galicia-España) durante los años de la Guerra Civil española (1936-1939), revisamos el perfil y movimientos de enfermos ingresados por el llamado Ramo de Guerra en esta Institución psiquiátrica (un 23,1% de los ingresos totales). El centro que era el único Manicomio "público" de Galicia, fue también Clínica Militar Psiquiátrica del bando franquista durante toda la Guerra, una práctica psiquiátrica cuyo máximo representante a nivel estatal fue el psiquiatra Vallejo Nágera. Analizamos la situación de la psiquiatria gallega, los psiquiatras gallegos más importantes del momento (Rodríguez Somoza, Pérez Lopez Villamil..) y los hospitales en Galicia en ese momento histórico. Abordaremos algunos casos en esos años de guerra, que parecen conectar represión política e ingresos/altas psiquiátricas en el centro manicomial.

Palabras-chave: Guerra Civil española; instituciones psiquiátricas; Galicia; represión política.

UMA VISÃO HOLÍSTICA DA PATOLOGIA GERAL: A PSICOPATOLOGIA DE ROBERTO NÓVOA SANTOS

Miguel Angel Miguélez Silva¹; María Piñeiro Fraga²; María José Louzao Martínez³; Vanessa Cerqueira Pujales⁴; Tiburcio Angosto Saura⁵

CHUVI (Complexo Hospitalario de Vigo)

¹Médico Psiquiatra; ²Enfermeira Especialista en Salud Mental; ³Médico Psiquiatra; ⁴Enfermeira;

⁵Médico Psiquiatra

Emails:miguelang333@hotmail.com; marpifra@hotmail.com;

jolouzao@hotmail.com;vancepu@hotmail.com; tibur1995@hotmail.com

Resumo

Roberto Nóvoa Santos nasceu na Coruña no ano 1885. Desde cedo foi um brilhante estudante obtendo diversos prémios extraordinários, situação que se manteve durante os seus estudos de medicina.

Além disso, mostrava elevado interesse por temas como a filosofia, literatura e estudou alemão, francês e inglês.

No ano 1911 consegue a cátedra universitária de patologia geral em Santiago, e aí iniciou um período de grande criatividade científica, sendo muito admirado pelos seus alunos.

Em 1927, alentado por D. Gregorio Marañón, opta a cátedra na universidade madrilenha, ganhando o concurso. Nessa época, em Madrid destacavam três grandes clínicos: Marañón, Jiménez e Nóvoa Santos.

Durante a sua carreira profissional foi o autor de cerca de 245 trabalhos, com destaque para o seu Manual de Patologia Geral e diversas obras relacionadas com a saúde mental.

Propomos uma viagem entorno à obra de Nóvoa Santos que foi o primeiro patologista geral em incluir a psicopatologia num Manual de Patologia Geral, livro de grande difusão na época. Veremos ao longo da nossa viagem as constantes citas a autores como Freud, Kraepelin, Janet, Charcot, Bleuler, Pavlov entre outros.

Palabras clave: Nóvoa Santos, Roberto; Psicopatologia; Patologia Geral

UM CASO DE IDIOTIA EXAMINADO PELO CONSELHO MÉDICO-LEGAL DA CIRCUNSCRIÇÃO DE COIMBRA (1913)

Inês Pinto da Cruz

Ceis20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra (Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia)

Doutoranda da FLUC / Bolseira da FCT / Investigadora do Ceis20 - UC

Email:inespcruz77@gmail.com

Resumo

Esta proposta de comunicação resulta de uma investigação feita no AUC e na DCINML e refere-se ao caso de A.C., indivíduo que em Dezembro de 1912 apedrejou um comboio e cujo comportamento, ao ser detido, resultou na decisão judicial de o submeter a exame mental, efectuado pelo Conselho Médico-Legal de Coimbra.

Através da leitura do relatório médico-legal, verifica-se que foi traçado diagnóstico de idiotia a A.C. e recomendada a sua sequestração manicomial como medida profiláctica, pois tal como apedrejara um comboio, poderia igualmente colocar pedras sobre os carris e provocar um grave acidente. Os peritos alertavam ainda no relatório, para a necessidade de alteração da legislação penal da época, que apesar de alguns avanços, continuava a regular o destino dos alienados delinquentes, não pela temibilidade do agente, mas pelo tipo de pena aplicável ao delito, referindo-se, neste caso concreto, ao disposto nos artigos 472º e 481º do CP de 1886.

Siglas usadas: AUC – Arquivo da Universidade de Coimbra; DCINML – Delegação do Centro do Instituto Nacional de Medicina Legal; CP – Código Penal.

Nota: A identidade do indivíduo sujeito a exame mental será sempre representada pelas iniciais do seu nome, de modo a ser preservada a confidencialidade inerente à documentação consultada.

Palavras-chave: Conselho Médico-legal; exame mental; sequestração; temibilidade; pena.

ANTÓNIO ALFREDO SIMÕES VIANA (1922): DA MEDICINA TROPICAL A UM OLHAR PSIQUIÁTRICO SOBRE A CRIANÇA NO SÉCULO XX

Porfírio Pereira da Silva

Biblioteca Pública Municipal de Viana do Castelo

Animador Cultural

Email:porfíriosilva@sapo.pt

Resumo

António Simões Viana, nascido em Viana do Castelo (1922), reconhecido Especialista de Psiquiatria e Medicina Tropical, teve um papel importantíssimo nas áreas das Medicinas Tropical e Sanitária, mas seria na área da Psiquiatria que mais se destacaria, sobretudo pelo seu olhar psiquiátrico sob a criança. Defensor do diagnóstico precoce como factor primordial na prevenção da deficiência mental, desejava que as histórias clínicas dos recém-nascidos fossem completas e revelassem, deste modo, “dados concretos a quem recorra a elas em busca de antecedentes vinculados às primeiras horas de vida de crianças que posteriormente apresentem problemas psíquicos, motores ou sensoriais”. Várias foram as suas intervenções em jornadas e congressos, abordando temas como a “simulação e dissimulação de transtornos mentais” e “a confusão mental e o seu tratamento”, gravitando na certeza de que a deficiência mental era considerada como um dos problemas mais preocupantes, dadas as suas múltiplas implicações quer na saúde, quer na educação ou no bem-estar de uma nação.

Palavras-chave: Filosofia, psiquiatria e higiene social

OS SEMI-LOUCOS DE JOSÉ SAAVEDRA

Manuel Curado

Universidade do Minho

Professor Universitário

E-mail:curado.manuel@gmail.com

Resumo

O Doutor José Nevil de Ascensão Pinto da Cunha Saavedra defendeu na Universidade de Coimbra uma tese de doutoramento em Medicina com o título sugestivo de *Os Semi-Loucos na Psiquiatria, na Sociedade, nas Letras* (1922). Apesar de ter abandonado a docência universitária quatro anos depois, seguindo a carreira de médico militar, este trabalho merece ser relido e enquadrado na história da Psiquiatria portuguesa do primeiro quartel do século XX. A presente comunicação propõe, por conseguinte, uma leitura desta obra que vê nela a continuação da influência do paradigma oitocentista da degenerescência. Em particular, reflecte-se sobre o perigo de alargamento excessivo da área de actuação da Psiquiatria, contribuindo esta para assuntos que ainda preocupam os filósofos da Medicina, como o paternalismo médico e a medicalização excessiva da sociedade.

Palavras-chave: semi-loucura, classificação psiquiátrica, neurasthenia

IDEAÇÃO PSIQUIÁTRICA DO RETORNO: “SINTONIZAÇÃO REGRESSIVA” E “REGRESSO À INFÂNCIA”, – A PROPÓSITO DA PSICOCIRURGIA

Manuel Correia

CEIS20-UC

Investigador

Email:manuel.correia@uc.pt

Resumo

Henrique Barahona Fernandes (1907-1992) e Walter Freeman (1895-1972) caracterizam o estado dos doentes leucotomizados ou lobotomizados seguindo uma conceitualização baseada na possibilidade destes retornarem a um estágio ou etapa anterior das suas vidas. No caso de Walter Freeman a caracterização era frontalmente infantilizadora dos pacientes e acompanhava-se de uma série de prescrições apropriadas para a respetiva reeducação e recuperação; Barahona Fernandes, a seu turno, desenvolveu uma teoria mais elaborada, a que chamou “Sintonização Regressiva” mas convergente com a conceção de Freeman nalguns aspetos. Propomos a discussão desta impossibilidade ontológica

questionando a idealização infantilizadora ou regressiva parcialmente a que estes dois psiquiatras recorreram.

Palavras-chave: História da Psiquiatria, Psicocirurgia, Sintonização Regressiva, Barahona Fernandes, Walter Freeman

ANTONIO CARLOS PACHECO E SILVA E A INTERNACIONALIZAÇÃO DA PSIQUIATRIA EM SÃO PAULO. REDES, ATORES E CONTEXTOS (1925-1974)

Maria Gabriela S.M.C. Marinho

Universidade Federal do ABC (UFABC), Brasil

Professora Universitária

Email: gabriela.marinho@ufabc.edu.br

Resumo

Pretende-se analisar os vínculos internacionais de Antonio Carlos Pacheco e Silva, figura-chave da Psiquiatria no Brasil por mais de quarenta anos. Diretor do maior hospital psiquiátrico de São Paulo, o Juquery, sob seu comando a instituição se transformou em enorme centro de experimentação de terapias. Criou o Manicômio Judiciário que, mesmo formalmente desvinculado do Hospital, manteve fortes interações com o Juquery. Alinhado ao *mainstream* da Psiquiatria e Neurologia, foi bolsista da Fundação Rockefeller em 1926. Autou em diversos congressos internacionais de Neurologia, Psiquiatria, Saúde Mental, Psicocirurgia e Criminologia na Argentina, Alemanha, Áustria, Bélgica, Canadá, Chile, Dinamarca, EUA, Espanha, França, Itália, Inglaterra, México, Peru, Portugal, Suécia, Suíça, como expositor, relator, vice-presidente ou presidente. Presidiu a Federação Mundial para a Saúde Mental, em 1960. Ao lado da atuação científica e institucional foi também figura destacada por vínculos políticos e ideológicos com grupos da ultra-direita e participação ativa no regime militar brasileiro.

Palavras-Chave: História da Psiquiatria no Brasil, Internacionalização da Psiquiatria no Brasil, Pacheco e Silva e a Psiquiatria Paulista

O CRIME DA QUEIMADA-VIVA DE SOALHÃES REVISITADO: REFLEXÕES PSIQUIÁTRICO-FORENSES

Adrián Gramary

Centro Hospitalar Conde de Ferreira, Porto

Médico Psiquiatra

Email: adrian.gramary@gmail.com

Resumo

O autor apresenta uma revisão dos factos que envolveram o crime da queimada-viva de Soalhães, acontecido em 1933 numa aldeia do Marco de Canaveses. Para este objetivo consultou o processo criminal, atualmente conservado no Museu do Tribunal da Relação do Porto, e a informação publicada na imprensa da época. O objetivo da apresentação é a análise dos relatórios forenses realizados pelos dois peritos psiquiatras que observaram no Hospital Conde de Ferreira os principais arguidos: o Dr. Bahia Júnior e o Dr. Alberto Brochado. Os peritos defenderam o diagnóstico de histeria da principal arguida e a inimputabilidade dos réus. Por último, o autor analisa as posições defendidas pelos peritos à luz dos textos por eles publicados sobre a histeria.

Palavras-chave: crime, psiquiatria forense, história da psiquiatria, histeria

A PSICOLOGIA EXPERIMENTAL SEGUNDO M. SERRAS PEREIRA

José António Alves

Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho

Investigador de doutoramento

Email: jalvespt@gmail.com

Resumo

Manuel Serras Pereira é uma figura esquecida, mas que merece um lugar na história da psicologia em Portugal. Aluno e depois professor na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, aí apresentou três trabalhos sobre Psicologia e aí lecionou *Psicologia Geral* e *Psicologia Experimental* nos anos lectivos de 1923-24 e 1924-25. Os trabalhos apresentados foram os seguintes: em 1920, a tese de licen-

ciatura com o título *Da possibilidade do método científico em Psicologia*; em 1923, a tese de doutoramento intitulada *A tese escolástica do composto humano*; e, em 1925, a dissertação para concurso com o título *A função da análise quantitativa em psicologia experimental*. A tese de doutoramento terá sido inclusive a primeira em Psicologia a ser desenvolvida nas Universidades portuguesas.

A presente comunicação propõe-se apresentar, a partir das três obras referidas, o pensamento psicológico de Manuel Serras Pereira e enquadrá-lo no âmbito da História da Psiquiatria em Portugal.

Palavras-chave: Psicologia, Método Científico, Experiência, M. Serras Pereira

THE HISTORY OF THE CONCEPT OF GENDER IDENTITY DISORDER

Universidade de Lisboa
Professor Universitário
Rui Xavier Vieira
Email:ruivie2@gmail.com

Abstract

Gender identity disorder is a living example of how social, cultural and sexuality positioning, determines the biological sex. It is a condition in which the individual, pressed for an intimate sense of gender that is dissonant with genital anatomy; seek, by all means, to change their anatomical sex, in search of congruence between being and feeling. As a rare situation, is, from the point of view of clinical sexology, a challenging because of the complexity of variables that involve understanding of their treatment which has, as final goal, the change of civil status and sex-^o-reassignment surgery. In this work some notes are done about the concept of this condition in the past.

Key-words: gender; identity disorder; sexuality

TODOS SOMOS ANORMAIS UM EXCURSO SOBRE «NORMAL, ANORMAL E PATOLÓGICO», DE SÍLVIO LIMA (1946)

Paulo Archer de Carvalho

Ceis20-UC

Investigador; Bolseiro post doct. pela FCT

E-mail:pauloarcher33@yahoo.com.br

Resumo

À «abnormalidade», desambiguando-a do estigma da anormalidade, dedicou Sílvio Lima um ensaio (*Normal, anormal e patológico*, 1946) pioneiro no contexto da literatura psicopedagógica do país. O anómalo só pela sua visibilidade se destaca. Em contrapartida, *eclipse da repetição*, o normal “se vê a todo o instante” na massa, o que narcotizando a sua percepção o anula, como monótono / monocórdico. É no anómalo que, “como animais sitiados e feridos”, “a ironia acidulada do público inculto” crava as garras, porque se separa, se desune do *vulgus*.

Sob influência da obra europeia de referência, de Canguilhem (*Le Normal et le Pathologique*, 1943), que na exaustiva investigação historiográfica da medicina estrutura uma antropologia médica, também Sílvio Lima ao atender à formação e deslocação dos conceitos (saúde / doença), questionaria fronteiras híbridas e artificiais que os coevos instrumentos conceptuais lançavam.

Palavras-chave: Sílvio Lima; *Normal, anormal e patológico*

COMUNICAÇÕES EM *POSTER*

CASTELAO. LOCURA, ARTE Y MEDICINA (SOCIAL)

Mónica Minoshka Moreira Martínez¹, María Victoria Rodríguez Noguera¹; Tatiana Bustos Cardona¹; David Simón Lorda²

Servicio de Psiquiatría. Complejo Hospitalario Universitario de Ourense. Servizo Galego de Saúde. Ourense-Galicia. España

¹MIR Psiquiatría; ²Psiquiatra

Emails:monica.minoshka.moreira.martinez@sergas.es;

victoriarodrigueznoguera@gmail.com;ingrid.tatiana.bustos.cardona@sergas.es;

david.simon.lorda@sergas.es

Resumen

Realizamos una revisión bibliográfica de la pintura y el trabajo dedicados a la locura y la salud mental, realizados por el escritor, médico e ilustrador gallego Alfonso Daniel Rodríguez Castelao (1886-1950). Desde una perspectiva más humorística con “O home que foi feliz en vida”, continúa demuestra su claro compromiso e intención sociológica expresando una cruda realidad social, así como el fracaso de la reforma psiquiátrica diseñada en la II República a nivel de Galicia, a través de ilustraciones como “A tola do Monte” publicada en el álbum “Nós” en 1931. Así como desde su compromiso militante republicano, denunciando los terribles sucesos de la Guerra Civil Española, refleja en dibujos como “Matáronlle un fillo” y “Denantes morta que aldraxada”, publicados en “Atila en Galicia” (1937), un álbum lleno de tristeza, muerte, sufrimiento y locura provocadas por la guerra y la represión fascista del momento.

Con estas imágenes, y desde nuestro interés particular, la locura y la asistencia a la enfermedad mental en sus dibujos (y con sus magníficos pies de foto que los acompañan), Castelao alcanza la categoría de la imagen prototípica que le debiera conceder un lugar en “la historia de la locura en el arte del siglo XX” junto a nombres como Goya, Gericault, Gabriel o Richter, por citar tan solo unos cuantos.

Palabras clave: Castelao, Galicia, guerra civil y psicopatología, arte y locura.

AYUNADORAS “SANTAS” Y CUERPOS INCORRUPTOS. FRONTERAS. ENTRE MEDICINA Y RELIGION EN LA GALICIA (ESPAÑA) Y NORTE DE PORTUGAL EN SIGLOS XIX y XX

Tatiana Bustos Cardona¹; María Victoria Rodríguez Noguera¹; Mónica Minoshka Moreira Martínez¹; David Simón Lorda²

Servicio de Psiquiatría. Complejo Hospitalario de Ourense. Servizo Galego de Saude. Ourense-España.

¹Médico residente de Psiquiatría; ²Psiquiatra;

Emails:ingrid.tatiana.bustos.cardona@sergas.es;

victoriarodrigueznoguera@gmail.com;monica.minoshka.moreira.martinez@sergas.es;david.simon.lorda@sergas.es

Resumo

Revisamos algunos casos de ayunadoras extremas de carácter místico (inedias/anorexias) que ocurrieron en Galicia durante el siglo XIX. Como aportación en este trabajo traemos el caso de una ayunadora mística, la llamada “Santa de Vilamaior” (1826-1888), que vivió en Vilamaior da Boullosa, una aldea en plena frontera de la “raia seca” entre Ourense y Portugal. Estuvo 50 años sin alimentarse, tan solo se mantenía con “agua, vino y de la gracia de Dios”.

Presenta muchas semejanzas con el caso de la “Espiritada de Gonzar” (1848), un caso de inedia, que vivió en Gonzar-O Pino-A Coruña. Todos ellos se pueden sumar a casos como los del Portugal de los años 40 (Alexandrina de Balazar, Amelinha de Vilar Chao (Tras-os –Montes), u otros casos de varios países estudiados por T.Habermas, L. Gayral, Bynum. Contextualizamos nuestro caso a través del análisis antropológico de Pina-Cabral acerca del culto a ayunadoras y cuerpos incorruptos en el Alto Minho.

Palabras-chave: anorexia; inedia; Galicia; Portugal; fronteras; religión

PANAP (PATRONATO NACIONAL DE ASISTENCIA PSIQUIÁTRICA): UN ORGANISMO PÚBLICO ESPAÑOL PARA LA ASISTENCIA PSIQUIÁTRICA DURANTE LA DICTADURA DE FRANCO (1939-1975). EL CASO DEL HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE TÓEN-OURENSE-GALICIA-ESPAÑA

María Victoria Rodríguez Noguera¹; Mónica Minoshka Moreira Martínez¹; Tatiana Bustos Cardona¹; David Simón Lorda²

Servicio de Psiquiatría.Complexo Hospitalario Universitario de Ourense. Servizo Galego de Saúde. Ourense-Galicia.España

¹MIR Psiquiatría; ²Psiquiatra

Emails:victoriarodrigueznoguera@gmail.com;

monica.minoshka.moreira.martinez@sergas.es;

ingrid.tatiana.bustos.cardona@sergas.es;david.simon.lorda@sergas.es

Resumen

Objetivos: Exponer la evolución histórica y sociopolítica del PANAP en el segundo periodo de la Dictadura de Franco (1959-1975) a través del caso de un hospital psiquiátrico de la red del PANAP en Ourense (Galicia-España). Analizaremos el número y la localización de hospitales, así como la asistencia médica y actividad docente desarrollada por el PANAP en Galicia.

Métodos: Revisión del Archivo Hospital de Toén. Publicaciones y memorias del PANAP.

Conclusiones: PANAP fue el organismo público más importante para la asistencia psiquiátrica hospitalaria durante este período aunque no pudo llegar a cubrir las necesidades asistenciales por falta de apoyo político y económico. La apertura en 1959 del Hospital Psiquiátrico de Toén, en Ourense supuso la primera intervención en la asistencia psiquiátrica hospitalaria en Galicia desde la competencia del Estado central. Fue el prototipo de Sanatorio de ésta época con enfoque terapéutico neuropsiquiátrico-laborterápico, solo con plazas para hombres, y pero con gran interés científico investigador sobre la psicopatología, todo ello liderado por el Director Médico, Manuel Cabaleiro Goás.

Palabras clave: hospital psiquiátrico, franquismo, Manuel Cabaleiro Goás, planificación sanitaria, Galicia, Ourense

PERTURBAÇÃO DE HIPERACTIVIDADE E DÉFICE DE ATENÇÃO (PHDA): OLHARES SOBRE A MEDICAÇÃO

Sara Repolho

CEIS20-UC

Doutoranda na FFUC;Investigadora não doutorada do CEIS20, Psicóloga

Email:sara.repolho@sapo.pt

Resumo

A Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção (PHDA) afecta, de acordo com o DSM-IV-TR, 3 a 7% das crianças em idade escolar. É frequente o recurso a intervenção medicamentosa, nomeadamente ao metilfenidato, sintetizado pela primeira vez na década de 40, e em Portugal comercializado sob os nomes Ritalina LA, Concerta e Rubifen. As atitudes dos pais face à possibilidade de tratamento medicamentoso são diversas, desde a plena aceitação a uma veemente rejeição. Pretendemos, neste trabalho, e com base na nossa prática profissional de exercício da psicologia, abordar os olhares dos pais acerca da medicação, os mitos, as expectativas, a procura de alternativas e a atribuição do nível de eficácia deste tipo de intervenção.

Palavras-chave: PHDA, medicação, metilfenidato

TERAPIA PELA ARTE E POESIA: APRESENTAÇÃO DAS INICIATIVAS DA ASSOCIAÇÃO RECRIAR CAMINHOS

Catarina Costa^{1,3}; Manuel Viegas Abreu^{2,4}

¹Associação ReCriar Caminhos; ²Instituto Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social da Universidade de Coimbra/FCT

³Psicóloga; ⁴Professor Catedrático Jubilado da FPCE-UC

Emails:catarinacosta3@gmail.com;abreu@fpce.uc.pt

Resumo

A terapia pela arte, ao permitir a exploração do mundo interior da pessoa de uma forma não ameaçadora, assim como a expressão de emoções e imagens mais dificilmente comunicadas através da linguagem corrente ou da psicoterapia verbal tradicional, está a ter uma aplicação cada vez mais notória no âmbito da promoção da saúde mental. Apresentamos o caso da Associação ReCriar Caminhos, a qual tem defendido as potencialidades terapêuticas das actividades artísticas e a sua utilização no combate ao estigma das doenças mentais, sendo de sublinhar a organização, em 2009, da 1ª Exposição Nacional de Arte Espontânea subordinada ao tema “Emoções e Razão”, e a criação do Grupo de Poesia e Teatro “ControVersos”, que participou já em vários espectáculos. Propomo-nos fundamentar estas iniciativas através de uma revisão bibliográfica sobre a arte, a poesia e a escrita enquanto terapias e analisar os seus benefícios.

Palavras-chave: terapia pela arte; terapia pela poesia; ReCriar Caminhos; reabilitação psicossocial; combate ao estigma

EDUCAÇÃO APOIADA: UM NOVO PILAR NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE PESSOAS COM DOENÇA MENTAL

Cátia Silva^{1,3}; Manuel Viegas Abreu^{2,4}

¹Instituto Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social da Universidade de Coimbra/FCT; Associação ReCriar Caminhos

² Instituto Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social da Universidade de Coimbra/FCT

³ Psicóloga na Associação ReCriar Caminhos

⁴Professor Catedrático Jubilado da FPCE-UC

Emails:catiasilva00@hotmail.com;abreu@fpce.uc.pt

Resumo

As estatísticas revelam que a incidência das perturbações do espectro da esquizofrenia é, a nível mundial, de 1%, sendo legítimo deduzir que, em Portugal, numa população de 10 milhões e meio de habitantes haja 150.000 pessoas que sofram de perturbações desta natureza. A emergência destas patologias, ocorre na adolescência ou no início da idade adulta, perturbando o curso normal dos estudos, da qualificação profissional e da inserção no trabalho. De modo a evitar que o aparecimento de um primeiro surto psicótico e o tratamento farmacológico prolongado conduzam os jovens a “instalar-se” na doença, indentificando-se com ela, perdendo auto-confiança, motivação e interesse em prosseguir os estudos, torna-se indispensável criar serviços de intervenção precoce integrados em programas de Reabilitação Psicossocial adequados aos estudantes do ensino superior e eventualmente abertos a alunos do ensino secundário. Falamos de serviços de Educação Apoiada.

Palavras-chave: Reabilitação psicossocial; intervenção precoce; educação apoiada

A ESTABILIZAÇÃO FARMACOLÓGICA DAS PESSOAS COM DOENÇA MENTAL É INDISPENSÁVEL, MAS INSUFICIENTE PARA A SUA RECUPERAÇÃO

Manuel Viegas Abreu

Instituto Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social da Universidade de Coimbra/FCT

Professor Catedrático Jubilado da FPCE-UC

Email:abreu@fpce.uc.pt

Resumo

Nos últimos anos, várias têm sido os testemunhos credenciados a reconhecer as insuficiências do modelo médico-farmacológico do tratamento das pessoas com psicopatologias do espectro das psicoses, modelo que é ainda dominante no SNS português. Estes testemunhos receberam confirmação

científica num estudo recente sobre contributos para o desenvolvimento de serviços de reabilitação psicossocial/ psiquiátrica em Portugal, pondo em relevo a persistente lacuna de tais serviços no tratamento integrado e interdisciplinar das doenças mentais. É analisado o fenómeno de “portagira-tória” e são referidos, de forma breve, vários programas de reabilitação.

Palavras-chave: Estabilização farmacológica, recuperação (*recovery*), serviços de reabilitação psicossocial, desenvolvimento de talentos e inclusão social

TERAPÊUTICAS E PRESCRIÇÕES CLÍNICAS EM PSIQUIATRIA NO PORTO NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Olga de Castro¹; Ana Escada²

¹Professora de Ensino Superior; aluna de Doutoramento na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

²Professora de Ensino Superior; aluna de Doutoramento na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Emails:olga.decastros@hotmail.com;anaescada@gmail.com

Resumo

Em Portugal, a psiquiatria tem sido marcada por progressos ideológicos e políticos que nos permitem compreender melhor os seus avanços e retrocessos.

A assistência de saúde mental teve início nos finais do séc. XIX com a criação do hospital de Rilhafoles, em Lisboa, em 1717 e Hospital Conde de Ferreira no Porto, em 1883, destinado exclusivamente a assistir pessoas com doença mental (BARAHONA, F., 1984).

No século XX, assiste-se à organização do movimento psicanalítico, desenvolve-se a terapêutica de choque, psicoterapias, tratamentos com fármacos e novos métodos terapêuticos e de assistência.

No que respeita aos tratamentos e assistência o hospital Conde de Ferreira era à época o mais evoluído nos tratamentos ao prescrever terapias lúdicas e de ocupação onde se inclui banhos terapêuticos, artesanato, teatro, diversões por passeios e outras actividades lúdicas.

Nos tratamentos químicos e fisiológicos são utilizadas terapêuticas farmacológicas com a prescrição de psicofármacos, choque insulínico (Saquel 1930), etroconvulsoterapia (Van Meduza 1935). (MARTINHO, 2004, p.41).

Palavras-chave: Psiquiatria, Saúde Mental, Terapêuticas, tratamentos e Assistência

SEMINÁRIO SOBRE DIREITO, NEUROCIÊNCIAS E PSIQUIATRIA

Programa

Dia 7 de Maio de 2014

9h-11h00

Sessão I – Projeto “Neurociências e Direito Penal”/IDPEE

Presidente de Mesa: Maria João Antunes

Helena Moniz — NEUROCIÊNCIAS E DIREITO PENAL: NOVOS E VELHOS PROBLEMAS

Bruno de Oliveira Moura — DIREITO PENAL, LIBERDADE E COMPATIBILISMO: ESPONTANEIDADE COMO CRITÉRIO SUFICIENTE?

Inês Fernandes Godinho — A CULPA COMO OBJECTO E O SUJEITO DA CULPA

Jacinto Azevedo — PROCESSO DE DECISÃO, ÁLCOOL E IMPUTABILIDADE

Susana Aires de Sousa — JUÍZO CIENTÍFICO E JUÍZO PENAL: ENTRE RELAÇÕES E LIMITES

10h40-11h00 Debate

Pausa – 11-00-11h20

11h20 – 12h00

Sessão II – “Neurociencias, Genética y Derecho”

Presidente de Mesa: Guilherme de Oliveira

Arantza Libano — LA PRUEBA NEUROFISIOLÓGICA EN EL PROCESO PENAL

Asier Urruela — NEUROLOGÍA Y DERECHO PENAL DE LA CULPABILIDADE

Debate - 12h00-12h10

Pausa – 12h10-12h20

12h20 – 13h30

Sessão III – Saúde Mental e Direito

Presidente de Mesa: Ana Leonor Pereira

João António Pinto Monteiro — O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO E O PRESSUPOSTO DA CULPA NA RESPONSABILIDADE CIVIL: ALGUMAS QUESTÕES

Ana Elisabete Ferreira — A MENTE E O DIREITO: CORRENTES JUS-FILOSÓFICAS PÓS-MODERNAS

Elena Atienza Macías — DOPAJE Y PROTECCIÓN DEL DERECHO A LA SALUD DEL DEPORTISTA. ESPECIAL CONSIDERACIÓN DE LA SALUD MENTAL

13h00 – Debate

13h30 – Encerramento

Organização:

CDB-Centro de Direito Biomédico em colaboração com o CEIS 20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra (Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia) e com o Projeto “Neurociências e Direito Penal”/IDPEE. Organizador responsável: Prof. Doutor André Dias Pereira



Projeto n.º FCOMP-01-0124-FEDER-022660 / PEst-C/HIS/UI0460/2011

SIMPÓSIO CENTENÁRIO DE JOAQUIM SEABRA-DINIS (1914-2014)

Programa

Dia 7 de Maio de 2014

15h00 – 1ª Sessão

António Pedro Pita — RAZÃO E HISTÓRIA

Manuel Correia — JOAQUIM SEABRA DINIS: EM BUSCA DO CONTEXTO

15h45 intervalo

16h00 — 2ª Sessão

José Manuel Jara — CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE JOAQUIM SEABRA-DINIS E BARAHONA FERNANDES

José Morgado Pereira — SEABRA DINIS E BARAHONA FERNANDES – CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS

16h45 intervalo

17h00 — 3ª Sessão

José António Menezes — (BREVE) INTERVENÇÃO SOBRE J. SEABRA DINIS

Lina Seabra Dinis — IMPRESSÕES PESSOAIS SOBRE JOAQUIM SEABRA DINIS

Depoimento por Maria da Graça Barahona Fernandes

18h00 Encerramento

Organização do Simpósio:

Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra — CEIS20 (Responsáveis pela organização Profs. Doutores Ana Leonor Pereira; João Rui Pita)



Projeto n.º FCOMP-01-0124-FEDER-022660 / PEst-C/HIS/UI0460/2011

RESUMOS DO SIMPÓSIO

RAZÃO E HISTÓRIA

António Pedro Pita

Faculdade de Letras; Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra – CEIS20

Professor Universitário

E-mail: appita@gmail.com

Resumo

Joaquim Seabra-Deniz acompanha, em regime de consonância ideológica e política, a formação do chamado neorrealismo.

Reservaremos, todavia, a expressão “neorrealismo” para identificar a expressão artístico-cultural de uma movimentação muito mais larga, cujo núcleo duro é a historicização integral das práticas humanas.

Impõe-se, por isso, valorizar as propostas de desenvolvimento concetual que ocorrem em várias áreas da filosofia, do direito e das ciências sociais e humanas. Ficará assim estabelecido com mais precisão o quadro alargado da grande transformação da consciência intelectual portuguesa que ocorre nos anos 30 e 40.

Personalidades como Vasco Magalhães Vilhena, Jofre Amaral Nogueira, Armando Castro, José Neiva, Egídio Namorado, António Ramos de Almeida, entre muitos outros, escrevem (por vezes em teses de licenciatura) e publicam textos que nem por terem permanecido globalmente pouco valorizados são menos importantes como testemunho de uma problemática e de uma ambição teórica.

É nessa problemática gerada pela pressuposta imanência da racionalidade ao devir histórico (o real é racional) e pela pressuposta historicidade da razão que intervém Joaquim Seabra-Diniz. A comunicação pretende delimitar o quadro histórico-doutrinário em que ocorre esta intervenção.

JOAQUIM SEABRA DINIS: EM BUSCA DO CONTEXTO

Manuel Correia

CEIS20-UC

Investigador

Email:manuel.correia@uc.pt

Resumo

Tendo por base alguns dos textos que Joaquim Seabra Dinis (1914-1996) escreveu em circunstâncias semelhantes a esta em que nos reunimos para o homenagear – celebrações, elogios públicos e outros ensaios – reunidos no livro “Perspetiva humana – I”, assinala-se, em primeiro lugar, as características da sua abordagem histórica valorizadora dos contextos políticos, económicos, sociais e culturais com os quais interagiam as figuras então objeto de reflexão do autor. Destacamos, em segundo lugar, o seu sistemático otimismo científico, extensível ao modo como considerava os progressos da psiquiatria. Detemo-nos, em terceiro lugar, na comparação das suas propostas de avaliação dos legados de três dos vultos sobre os quais escreveu: Miguel Bombarda, Júlio de Matos e Egas Moniz. Sublinhamos, finalmente, o método da “intertextualidade biográfica” que Joaquim Seabra Dinis usou em relação a este último.

Palavras-chave: História da Psiquiatria, Joaquim Seabra Dinis, Egas Moniz

CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE JOAQUIM SEABRA-DINIS E BARAHONA FERNANDES

José Manuel Jara

Hospital Júlio de Matos

Médico Psiquiatra

Email:jmjara@netcabo.pt

Resumo

Joaquim Seabra-Dinis é um dos psiquiatras mais destacados do período mais promissor da escola de Lisboa, surgida com a fundação do Hospital Júlio de Matos na década de 40 do século XX. Para além do desenvolvimento do trabalho clínico psiquiátrico e assistencial em novos moldes, houve condições para desenvolver a investigação, difundir o saber e questioná-lo. A complexidade da psiquiatria justifica a controvérsia sobre os seus fundamentos, na interação entre o biológico, o social e o

psicológico. A polémica teórica entre Seabra Dinis e Barahona Fernandes incide sobre esse terreno, num interessante diálogo colhido nas páginas dos Anais Portugueses de Psiquiatria.

Palavras chave: filosofia, psiquiatria, modelo, personalidade

SEABRA DINIS E BARAHONA FERNANDES – CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS

José Morgado Pereira

CEIS20 da UC

Médico Psiquiatra; Investigador

Email: jmorgadopereira@gmail.com

Resumo

Duas das figuras mais significativas do pensamento psiquiátrico em Portugal no século passado, publicaram no mesmo ano dois livros importantes: “Perspectiva Humana” de Joaquim Seabra Dinis (1914-1996), e “Filosofia e Psiquiatria” de Henrique Barahona Fernandes (1907-1992), ambos em 1966. Na análise destas duas obras, e em diversos textos publicados na Revista “Anais Portugueses de Psiquiatria” podem discernir-se convergências conceptuais, mas também divergências, que remetem para universos filosóficos, científicos, sociais e políticos distintos, que nos propomos analisar.

Palavras-chave: Psiquiatria portuguesa, história das ideias psiquiátricas, J. Seabra Dinis, H. Barahona Fernandes, História da ciência em Portugal

(BREVE) INTERVENÇÃO SOBRE J. SEABRA DINIS (SINOPSE)

José Menezes

Médico

Email: jmenezes@sapo.pt

Resumo

1. J. Seabra Dinis- médico psiquiatra, cidadão interveniente num período histórico, em Portugal, em que não era fácil sê-lo. Era necessário intervir...e resistir..!
2. Breve bosquejo histórico do método psico-profilático do "parto sem dor"...(parto natural...parto sem medo...), seus pioneiros,etc. Características fundamentais do método. Destaco a figura de J. Seabra Dinis, o homenageado.
3. Intervenção/participação do Dr. Seabra Dinis a vários níveis,nomeadamente publicação de artigos em revistas científicas e participação destacada,responsável nos "Anais Portugueses de Psiquiatria".
4. Ligação/colaboração pessoal. científica com intelectuais, psiquiatras, psicólogos estrangeiros...(destaco H. Wallon em França, figura emérita, altamente prestigiada..).
5. Síntese final.

IMPRESSÕES PESSOAIS SOBRE JOAQUIM SEABRA DINIS

Lina Seabra Dinis

Médica

Email: linadinis@sapo.pt

Resumo

Pretende-se prestar testemunho sobre Joaquim Seabra Dinis como ser humano, sobre a sua maneira de estar na vida e a forma coerente como viveu. Procura-se traçar um percurso de Seabra Dinis desde a sua juventude, a sua intervenção em vários campos de actividade, alguns episódios da sua vida política e social e a sua acção no domínio da cultura, nomeadamente na divulgação de biografias de diversos autores portugueses e estrangeiros. Procura-se mostrar o seu apego aos ideais de Paz e como se manifestava no estudo e difusão do Esperanto e na actividade no plano das relações culturais com outros países.

Palavras-chave: Seabra-Dinis, impressão pessoal, percurso de vida